

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DA LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE APOIO AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

TEACHER EDUCATION FOR THE USE OF PLAYFULNESS AS A SUPPORT STRATEGY FOR THE LITERACY PROCESS IN THE EARLY GRADES

LA FORMACIÓN DOCENTE PARA EL USO DE LA LUDICIDAD COMO ESTRATEGIA DE APOYO AL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN EN LOS AÑOS INICIALES

Vívian Christiane Ataíde Moraes¹

RESUMO: Este artigo discute a formação docente para o uso da ludicidade como estratégia de apoio ao processo de alfabetização nos anos iniciais, considerando que aprender a ler e escrever envolve domínio do sistema de escrita e participação em práticas de linguagem com sentido. O objetivo foi analisar fundamentos teóricos que sustentam a ludicidade como recurso pedagógico e compreender de que modo a formação inicial e continuada pode favorecer práticas alfabetizadoras mais consistentes, especialmente no planejamento, na mediação e no acompanhamento das aprendizagens. Metodologicamente, realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa, com leitura crítica de estudos sobre alfabetização e letramento, ludicidade e jogos pedagógicos, consciência fonológica e formação docente. Os resultados apontam que propostas lúdicas, quando planejadas com intencionalidade, ampliam o engajamento, favorecem a participação das crianças, fortalecem habilidades linguísticas relevantes ao ciclo de alfabetização e contribuem para ambientes mais acolhedores diante das dificuldades de aprendizagem. Observou-se, ainda, que a formação docente tem papel decisivo para evitar o uso superficial do “lúdico”, garantindo continuidade, coerência com objetivos e avaliação formativa. Conclui-se que investir na formação para a ludicidade qualifica o ensino da alfabetização e favorece práticas menos mecânicas e mais significativas.

Palavras-chave: Formação docente. Ludicidade. Alfabetização.

ABSTRACT: This article discusses teacher education for the use of playfulness as a support strategy for the literacy process in the early grades, considering that learning to read and write involves both mastering the writing system and participating in meaningful language practices. The objective was to analyze theoretical foundations that support playfulness as a pedagogical resource and to understand how initial and continuing teacher education can foster more consistent literacy practices, especially in planning, mediation, and learning monitoring. Methodologically, a narrative literature review was conducted, with critical reading of studies on literacy and literacies, playfulness and pedagogical games, phonological awareness, and teacher education. The findings indicate that playful proposals, when planned with educational intentionality, increase engagement, promote active participation, strengthen linguistic skills relevant to early literacy, and contribute to a more welcoming environment when addressing learning difficulties. It was also observed that teacher education plays a decisive role in preventing superficial uses of “play,” ensuring continuity, coherence with goals, and formative assessment. The study concludes that investing in teacher education for playfulness improves literacy teaching and supports less mechanical and more meaningful practices.

Keywords: Teacher education. Playfulness. Literacy.

¹Mestra em Educação, Uneatlântico.

RESUMEN: Este artículo discute la formación docente para el uso de la ludicidad como estrategia de apoyo al proceso de alfabetización en los años iniciales, considerando que aprender a leer y escribir implica tanto el dominio del sistema de escritura como la participación en prácticas de lenguaje con sentido. El objetivo fue analizar fundamentos teóricos que sustentan la ludicidad como recurso pedagógico y comprender cómo la formación inicial y continua puede favorecer prácticas alfabetizadoras más consistentes, especialmente en la planificación, la mediación y el seguimiento de los aprendizajes. Metodológicamente, se realizó una revisión bibliográfica narrativa, con lectura crítica de estudios sobre alfabetización y letramento, ludicidad y juegos pedagógicos, conciencia fonológica y formación docente. Los resultados señalan que propuestas lúdicas, cuando se planifican con intencionalidad educativa, aumentan el compromiso, favorecen la participación activa, fortalecen habilidades lingüísticas relevantes para la alfabetización inicial y contribuyen a un ambiente más acogedor frente a las dificultades de aprendizaje. También se observó que la formación docente tiene un papel decisivo para evitar el uso superficial del “juego”, garantizando continuidad, coherencia con objetivos y evaluación formativa. Se concluye que invertir en la formación para la ludicidad cualifica la enseñanza de la alfabetización y favorece prácticas menos mecánicas y más significativas.

Palabras clave: Formación docente. Ludicidad. Alfabetización.

INTRODUÇÃO

A alfabetização nos anos iniciais segue sendo um dos pontos mais sensíveis da escola básica, porque envolve, ao mesmo tempo, a aprendizagem do sistema de escrita e a inserção da criança em práticas sociais de leitura e produção de textos com sentido. Quando esse processo acontece de forma mecânica, centrada só em repetição e treino, é comum ver desmotivação, insegurança e dificuldades que se acumulam ao longo do percurso escolar. Por isso, discutir formação docente para alfabetizar é discutir condições concretas de ensino: planejamento, mediação, avaliação e escolhas didáticas que deem significado ao aprender (SOARES, 2004).

Nesse contexto, a ludicidade aparece como estratégia pedagógica capaz de apoiar a alfabetização quando não é usada como “enfeite” da aula, mas como proposta intencional que favorece participação, interação, linguagem e engajamento das crianças. A Base Nacional Comum Curricular reforça expectativas de aprendizagem para o ciclo inicial e orienta que o trabalho com a linguagem escrita esteja conectado a práticas de uso real da língua, o que abre espaço para metodologias que aproximem leitura e escrita de experiências significativas (BRASIL, 2018). Ainda assim, análises sobre a alfabetização na BNCC mostram que a forma como esses princípios chegam à prática depende muito do professor e das condições de trabalho e formação, já que interpretações reducionistas podem empobrecer o ensino e restringir as experiências com a linguagem (GONTIJO, 2020).

O problema que orienta este artigo é: como a formação docente pode favorecer o uso da ludicidade, com intencionalidade pedagógica, como estratégia de apoio ao processo de alfabetização nos anos iniciais? A relevância do tema se sustenta na necessidade de evitar dois extremos frequentes: usar o “lúdico” de modo superficial, sem vínculo com objetivos alfabetizadores, ou manter práticas rígidas que desconsideram o envolvimento e a participação ativa das crianças. Estudos recentes indicam que a articulação entre ludicidade, alfabetização e letramento pode fortalecer práticas mais significativas, desde que sustentadas por planejamento e mediação docente (SANDINI, 2023). Do ponto de vista teórico, também é fundamental que a formação ajude o professor a compreender dimensões específicas da aprendizagem da escrita alfabética e habilidades relacionadas, como a reflexão sobre unidades sonoras da fala, para que jogos e propostas lúdicas não sejam aleatórios, mas didaticamente consistentes (MORAIS, 2019).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar fundamentos teóricos sobre ludicidade e alfabetização e discutir como a formação inicial e continuada pode apoiar práticas alfabetizadoras mais potentes nos anos iniciais, articulando intencionalidade, mediação e coerência didática (SOARES, 2004; BRASIL, 2018).

MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa, por ser um delineamento adequado quando o objetivo é compreender fundamentos teóricos, reunir contribuições de diferentes autores e discutir implicações para a prática docente, sem pretensão de generalização estatística (GIL, 2019; MINAYO, 2012). Assim, a produção do texto ocorreu por meio de levantamento, seleção e leitura crítica de referências sobre alfabetização, ludicidade e formação docente nos anos iniciais.

As fontes de dados foram publicações acadêmicas (artigos, livros e capítulos) e documentos orientadores da educação brasileira relacionados à alfabetização e ao ensino da linguagem nos anos iniciais. A busca priorizou materiais em língua portuguesa e estudos com aderência direta ao tema, considerando também autores clássicos do campo quando indispensáveis à fundamentação (GIL, 2019).

Os critérios de seleção incluíram: (a) relação explícita entre ludicidade e alfabetização (jogos, atividades lúdicas, propostas de linguagem com mediação); (b) discussão sobre formação inicial e/ou continuada e seus efeitos na prática pedagógica; (c) consistência teórica e

metodológica; e (d) pertinência para o contexto escolar dos anos iniciais. Foram excluídos textos repetidos, materiais sem autoria identificável e publicações que mencionassem ludicidade apenas de forma genérica, sem vínculo com objetivos alfabetizadores e com a mediação docente (GIL, 2019).

Quanto aos procedimentos analíticos, os materiais selecionados passaram por leitura exploratória e, em seguida, leitura interpretativa, com organização do conteúdo por categorias temáticas (por exemplo: concepções de ludicidade, alfabetização/letramento, intencionalidade didática, mediação do professor e avaliação). A sistematização dos achados foi orientada por princípios da análise de conteúdo, especialmente na etapa de categorização e interpretação de unidades de sentido presentes nos textos (BARDIN, 2016; MINAYO, 2012).

No que se refere às questões éticas, por se tratar de estudo bibliográfico e documental com materiais de acesso público, sem participação de seres humanos e sem uso de dados identificáveis, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram assegurados cuidados de integridade acadêmica, com citação e referência das fontes consultadas, conforme orientações éticas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

4

A revisão bibliográfica identificou, de forma recorrente, que a discussão sobre alfabetização nos anos iniciais aparece articulada a duas frentes complementares: o domínio do sistema de escrita alfabética e a inserção das crianças em práticas sociais de leitura e produção de textos, com diferentes gêneros e finalidades de uso da linguagem (SOARES, 2004). Também se observou a presença frequente da BNCC como documento de referência para a organização do trabalho pedagógico no ciclo inicial, especialmente no que diz respeito às expectativas de aprendizagem e ao tratamento da linguagem como prática (BRASIL, 2018).

No conjunto dos estudos analisados, foram encontradas descrições de uso da ludicidade em propostas de alfabetização por meio de jogos, brincadeiras dirigidas, atividades com regras e dinâmicas de linguagem (SANDINI, 2023). Nessas produções, a ludicidade aparece vinculada a ações de sala de aula que envolvem leitura, escrita, oralidade e produção textual, com ênfase na participação ativa dos estudantes nas tarefas e na realização de atividades com propósito comunicativo (SOARES, 2004; SANDINI, 2023).

Outro resultado recorrente foi a associação entre propostas lúdicas e o trabalho com habilidades relacionadas à reflexão sobre a língua, com destaque para atividades voltadas à consciência fonológica e ao reconhecimento/manipulação de unidades sonoras da fala no apoio à apropriação da escrita alfabética (MORAIS, 2019). Nos estudos consultados, aparecem exemplos de situações didáticas com jogos e desafios de linguagem voltados a rimas, segmentação e identificação de sons, apresentados como parte do repertório metodológico para o ciclo de alfabetização (MORAIS, 2019).

A revisão também reuniu produções que analisam como a alfabetização é apresentada em documentos curriculares, com destaque para discussões sobre a articulação da alfabetização na BNCC e para descrições de possibilidades e tensões na tradução do documento para a prática escolar (GONTIJO; COSTA; PEROVANO, 2020; BRASIL, 2018). No mesmo conjunto, foram identificadas menções à formação docente como elemento associado ao planejamento e à condução das propostas lúdicas, incluindo descrições de necessidades formativas relacionadas à intencionalidade, à seleção de recursos e ao acompanhamento das aprendizagens no processo de alfabetização (SANDINI, 2023; MORAIS, 2019).

DISCUSSÃO

Os resultados reunidos na revisão reforçam que a alfabetização, quando tratada apenas como treino mecânico de correspondências entre letras e sons, tende a reduzir o sentido do aprender e a fragilizar o engajamento das crianças. Ao contrário, quando o ensino se organiza para articular a aprendizagem do sistema de escrita com práticas reais de leitura e produção textual, o processo ganha densidade pedagógica e se aproxima do que se espera nos anos iniciais (SOARES, 2004). Nesse ponto, a ludicidade não aparece como um “extra”, mas como possibilidade metodológica para criar situações de linguagem mais envolventes, com participação ativa, interação e produção de sentidos, desde que esteja vinculada a objetivos claros do trabalho alfabetizador (SANDINI, 2023).

A literatura analisada também permite compreender por que a formação docente é decisiva nesse tema: o uso do lúdico pode se tornar superficial quando vira apenas atividade “divertida”, sem intencionalidade didática. Para que a ludicidade apoie a alfabetização, ela precisa estar articulada a dimensões específicas do aprender a ler e escrever, como o avanço no domínio do sistema alfabético e a ampliação do repertório de leitura e escrita. Quando jogos e propostas lúdicas são planejados para favorecer reflexão sobre a língua, eles podem apoiar

habilidades importantes, como aquelas ligadas à consciência fonológica e à compreensão do funcionamento do sistema de escrita (MORAIS, 2019). Assim, a formação docente precisa ajudar o professor a escolher, adaptar e conduzir atividades lúdicas que façam sentido no percurso alfabetizador, evitando tanto o imprevisto quanto o excesso de controle que “mata” a potência da proposta (MORAIS, 2019; SOARES, 2004).

Outro aspecto central é a relação com os documentos curriculares. A BNCC orienta expectativas de aprendizagem e reforça práticas de linguagem como eixo do trabalho, mas os estudos mostram que a forma como a alfabetização é interpretada e implementada pode gerar tensões, especialmente quando o documento é traduzido em rotinas restritas ou em visões estreitas do que é alfabetizar (BRASIL, 2018; GONTIJO; COSTA; PEROVANO, 2020). Isso tem implicações diretas para a ludicidade: se a alfabetização é entendida de forma reduzida, o lúdico tende a ser usado como “pausa” ou “recompensa”; se é compreendida como processo amplo, a ludicidade pode ser integrada como estratégia de ensino com objetivos claros, continuidade e avaliação formativa (GONTIJO; COSTA; PEROVANO, 2020; SANDINI, 2023)

Em termos de implicações para a prática, a revisão aponta que a formação docente voltada à ludicidade precisa sair do nível do “repertório de jogos” e avançar para três frentes: (1) fundamentos sobre alfabetização e letramento, para sustentar escolhas didáticas coerentes (SOARES, 2004); (2) compreensão de habilidades linguísticas específicas envolvidas na aprendizagem do sistema de escrita, para que o lúdico tenha direção pedagógica (MORAIS, 2019); e (3) planejamento e mediação, para garantir que as propostas sejam contínuas, observáveis e avaliáveis, e não apenas momentos soltos na rotina (BRASIL, 2018). Quando essas frentes se articulam, o lúdico tende a contribuir para aulas menos rígidas e mais significativas, sem perder a seriedade do ensinar.

Quanto às limitações do estudo, por se tratar de revisão bibliográfica narrativa, os resultados dependem do recorte de textos selecionados e não permitem afirmar, com base empírica direta, quais estratégias lúdicas geram melhores resultados em contextos específicos de escola, turma ou rede. Além disso, os estudos analisados podem refletir diferentes concepções de ludicidade e alfabetização, o que exige cuidado ao transferir conclusões para realidades distintas (SOARES, 2004; GONTIJO; COSTA; PEROVANO, 2020). Ainda assim, a revisão contribui ao organizar fundamentos e apontar critérios para um uso pedagógico da ludicidade que não seja improvisado.

Como caminhos para novas pesquisas, a literatura sugere a necessidade de estudos empíricos que acompanhem práticas alfabetizadoras lúdicas no cotidiano (observação, registros e análise de produções das crianças), investigações sobre processos de formação continuada focados em planejamento e mediação do lúdico e pesquisas que avaliem como diferentes interpretações curriculares influenciam as escolhas metodológicas em alfabetização (BRASIL, 2018; GONTIJO; COSTA; PEROVANO, 2020). Também é relevante aprofundar pesquisas que integrem ludicidade e habilidades específicas de aprendizagem da escrita, identificando quais tipos de jogos e situações didáticas favorecem avanços em diferentes etapas do processo (MORAIS, 2019; SANDINI, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão indicam que a ludicidade pode apoiar o processo de alfabetização nos anos iniciais quando é compreendida como estratégia pedagógica planejada, vinculada a objetivos claros e sustentada por mediação docente. As produções analisadas reforçam que alfabetizar envolve tanto a apropriação do sistema de escrita quanto a participação em práticas de leitura e produção textual com sentido, o que amplia o papel do professor na criação de situações didáticas significativas (SOARES, 2004).

7

No conjunto da literatura, observou-se que propostas lúdicas aparecem associadas a maior participação dos estudantes e à realização de atividades de linguagem com envolvimento mais ativo, incluindo práticas que dialogam com o trabalho de leitura, escrita e produção de textos. Também se identificou a presença de estudos que relacionam o uso de jogos e desafios de linguagem a habilidades específicas do aprender a escrever, como aquelas ligadas à reflexão sobre a língua e à consciência fonológica, apontadas como componentes relevantes do percurso alfabetizador (MORAIS, 2019; SANDINI, 2023).

A revisão também evidenciou que a formação docente é decisiva para evitar usos superficiais do lúdico. Quando há base teórica e orientação didática, as propostas lúdicas tendem a se aproximar de uma prática alfabetizadora mais consistente, articulando objetivos, continuidade e acompanhamento das aprendizagens. Nesse sentido, os documentos curriculares, especialmente a BNCC, aparecem como referência recorrente, mas os estudos indicam que sua concretização depende das interpretações e das escolhas pedagógicas construídas no cotidiano escolar, o que reforça a centralidade da formação (BRASIL, 2018; GONTIJO; COSTA; PEROVANO, 2020).

Por fim, considerando que este estudo é uma revisão bibliográfica narrativa, conclui-se que os achados sistematizam tendências e fundamentos teóricos, mas não permitem generalizações sobre realidades específicas sem investigação empírica. Ainda assim, os resultados sustentam que investir na formação docente para o uso intencional da ludicidade contribui para práticas alfabetizadoras menos mecânicas e mais significativas, com potencial para fortalecer o engajamento e o desenvolvimento das aprendizagens nos anos iniciais (SOARES, 2004; MORAIS, 2019).

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018.
- FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização*. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; COSTA, Dania Monteiro Vieira; PEROVANO, Nayara Santos. Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 31, p. e20180110, 2020.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições*. São Paulo: Cortez, 2022.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SANDINI, Sabrina Plá; PAZ, Ketlyn Dessordi. Ludicidade, alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. *Momento – Diálogos em Educação*, Rio Grande, v. 32, n. 1, p. 339-363, jan./abr. 2023.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.